

21/88

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

PAC
PIR/ANT
B



TREINO DE COMPETÊNCIAS NA ADMINISTRAÇÃO DO TESTE DE RORSCHACH

T 106

António Abel Pires

Relatório apresentado para efeitos do
disposto nº 1 do Artº 58º do Decreto-Lei
nº 448/79 de 13 de Novembro.

Outubro 1987

CENTRO DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Direcção: Prof. Maria Isolina Pinto Borges
Prof. Joaquim Belo Bairrão Ruivo

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	1
AS AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE DIAGNÓTICO	
PSICOLÓGICO (Unidade Adultos, B)	2
1. Apresentação e objectivos	2
2. Avaliação da formação	3
3. Avaliação do processo de aprendizagem.....	3
SUB-UNIDADE 3 - AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE ATRA-	
VÉS DAS TÉCNICAS PROJECTIVAS (o Teste de Rorschach)	4
CONTEÚDOS ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS	
1. Preparação (Abordagem teórica)	5
2. Administração	7
3. Fase de modelagem	8
4. Cotação e interpretação	8
5. Administração do teste extra-aulas	9
6. Actividades de reflexão formativa	10
7. Avaliação geral da sub-unidade	12
TREINO DE COMPETÊNCIAS NA ADMINISTRAÇÃO DO	
TESTE DE ROSCHACH	14
1. Contacto com o material	14
2. Instrução e administração	15
3. Anotação das respostas	16

4. Inquérito	16
5. Modelagem	17
6. Material necessário	18
7. Referências bibliográficas	18
ANEXOS	20

NOTA INTRODUTÓRIA

A disciplina de Diagnóstico Psicológico, que fazia parte do anterior curriculum da Licenciatura em Psicologia da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (UP), e que se mantém ainda no ano lectivo de 1987-88, está subdividida em duas unidades em termos de aulas práticas: Diagnóstico Psicológico de Crianças (A) e Diagnóstico Psicológico de Adultos (B). É nesta última unidade que se insere a minha prática de docente e, obviamente, este relatório.

AS AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO (Unidade Adultos, B)

1. APRESENTAÇÃO E OBJECTIVOS

A principal finalidade das aulas práticas nesta disciplina é a do desenvolvimento das competências dos alunos na avaliação psicológica. Inclui-se aqui não apenas o conhecimento e treino nos instrumentos de avaliação mas, também e, essencialmente, a sua utilização e apreciação crítica no quadro da problemática mais ampla da intervenção psicológica. Em anexo juntamos o programa desta unidade (Anexo I).

Em termos de variáveis psicológicas as aulas práticas na unidade Adultos (B), repartem-se por quatro subunidades, respectivamente: a avaliação da inteligência (uso e treino na WAIS), a avaliação das capacidades mnésicas em complemento da avaliação da inteligência (uso e treino do teste da Figura Complexa de Rey e do teste de Retenção Visual de Benton), a avaliação da personalidade, numa perspectiva mais intensiva através das técnicas projectivas (uso e treino no teste do Rorschach), e uma exploração exhaustiva da personalidade através dos questionários (uso e treino no MMPI).

Esta disciplina faz apelo a conhecimentos teórico-práticos anteriores (refiram-se designadamente os decorrentes das disciplinas de Métodos de Observação Psicológica, Psicologia do Desenvolvimento, Psicopatologia Geral e Especial, e Psicologia da Motivação e Personalidade). Os conhecimentos agora ministrados procuram preparar os alunos para a intervenção psicológica mais intencionalmente prosseguida nas disciplinas do 4º e 5º anos, incluindo estágios, nos diferentes domínios da prática.

2. AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO

A avaliação da aquisição das competências dos alunos no âmbito das aulas práticas é feita através da elaboração de relatórios sobre as várias sub-unidades temáticas e baseados quer nos conhecimentos ministrados nas aulas teóricas, aulas práticas e leituras, quer nas competências de utilização dos diversos instrumentos. Trata-se de uma avaliação contínua com fins não apenas formativos mas inclui-se na avaliação geral na disciplina. Os quatro relatórios a efectuar pelos alunos são cotados entre 1 e 6 valores, a deduzir aos 20 valores que constituem a nota geral na disciplina.

Cada relatório é efectuado por grupo de dois alunos e a sua discussão é feita em tempos extra-aulas com o docente. Esta discussão visa aspectos formativos, avaliativos e, mais concretamente, possibilitar aos alunos pistas no sentido de ultrapassarem eventuais dificuldades ou deficiências na sua aprendizagem.

3. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

No final do ano lectivo, os alunos têm ocasião de através de um pequeno questionário (Anexo II) manifestarem as suas impressões a propósito do processo de ensino-aprendizagem e do decurso das aulas com vista à optimização em anos posteriores.

SUB-UNIDADE 3 - AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE ATRAVÉS DAS TÉCNICAS PROJECTIVAS (o teste de Rorschach)

Dada a incidência particular deste relatório, achamos conveniente uma apresentação do conjunto da sub-unidade (sub-unidade 3) em que se insere. Esta sub-unidade integra dez aulas práticas e duas aulas teóricas. Como objectivos específicos desta unidade refiram-se:

- o domínio da técnica de utilização deste instrumento, tanto ao nível da administração, como da cotação e da interpretação dos resultados, e a sua integração numa perspectiva mais ampla que permita a atribuição de um significado psicológico;

- a assimilação dos conceitos teóricos indispensáveis à concretização dos objectivos atrás mencionados, que neste caso estão relacionados com a temática dos mecanismos projectivos e do estudo da personalidade;

- o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre o instrumento, a sua fundamentação, as implicações da sua utilização na avaliação psicológica como sobre as suas potencialidades, na ajuda que pode fornecer como fonte de informação para o psicólogo, nas situações em que poderá ser útil a sua utilização, mas também os seus limites, as situações para os quais este teste não pode fornecer respostas e os abusos que a sua utilização indevida pode provocar. Tudo depende do "como", do "poquê" e do "para quê" na fundamentação da sua utilização.

- o interesse dos alunos para a utilização deste tipo de técnicas projectivas, na avaliação psicológica do adulto, assim como o interesse específico pelo estudo e avaliação da personalidade individual.

CONTEÚDOS ACTIVIDADES E ESTRATÉGIAS

A preparação dos alunos na utilização desta técnica de avaliação pressupõe uma sequência formativa em vários conteúdos (descrevem-se também as actividades e estratégias seguidas):

1. Preparação (Abordagem teórica)

A finalidade da abordagem dos conceitos teóricos subjacentes ao teste de Rorschach é a de preparar os alunos à compreensão dos mecanismos implicados no processo de utilização desta prova.

Introdução histórica

Uma breve abordagem histórica do processo histórico percorrido pelo teste de Rorschach desde a data da sua elaboração até aos nossos dias.

O conceito de projecção

Este conceito parece ser um dos mais importantes para explicar os mecanismos do teste de Rorschach. Nestas aulas limitamo-nos à discussão deste conceito no contexto das técnicas projectivas; no que se refere à

discussão da clarificação da definição teórica deste conceito pelo modelo psicanalítico e pelas técnicas projectivas já foi abordada durante as aulas teóricas desta disciplina.

O processo de resposta

Faz-se uma abordagem às conclusões das investigações em curso sobre o processo de resposta no teste de Rorschach que trazem elementos novos para a compreensão dos mecanismos destas técnicas. Verificou-se, contrariamente ao que se pensava, que o sujeito explora muito rapidamente a placa e que percepção mais elementos do que aqueles que refere na sua resposta. A escolha da expressão das respostas implica no sujeito uma negociação entre as suas necessidades internas e aquilo que pensa que é socialmente permitido.

O enquadramento das técnicas projectivas nos modelos psicológicos

Como no âmbito de todos os modelos psicológicos se desenvolveram formulações teóricas para a exploração da operacionalização das técnicas projectivas, pode-se afirmar que estas não se enquadram directamente em nenhum modelo. Isto não impede que se refira que, durante muito tempo, se considerasse que elas estavam mais ligadas à psicanálise que aliás exerceu uma grande influência nesta área.

Os trabalhos desenvolvidos segundo as perspectivas de outros

modelos permitiram que essa impressão desaparecesse. Pelas características da sua utilização integram-se na área da Psicologia Clínica, mais concretamente na avaliação psicológica para a compreensão do comportamento do indivíduo e o planeamento e avaliação de uma determinada intervenção.

2. Administração

Na explicação da técnica de administração são referidas as condições de administração tais como as posições espaciais do psicólogo e do sujeito, e a preparação de administração através de uma entrevista prévia.

Salientam-se as vantagens da instrução ser muito aberta, da intervenção e da sugestão do psicólogo serem mínimas, a liberdade total do sujeito tanto em tempo como na elaboração do discurso e a necessidade da cronometagem dos tempos de latência e totais por placa são também referidos.

A administração divide-se em duas fases: a fase da associação livre e a do inquérito.

A fase do inquérito é muito importante pois permite que o psicólogo possa ter acesso à causalidade da produção das respostas do sujeito, através das suas explicações. Esta técnica exige um domínio das regras de cotação. Após esta fase o sujeito procede à escolha das placas de que gostou mais e das que gostou menos. As preferências do sujeito permitem confirmar ou infirmar o seu comportamento na produção da resposta referentes a essas placas.

Após a explicação da técnica de administração procede-se à indicação do relatório-tipo elaborado para tratar os resultados obtidos por esta técnica através do psicograma (Anexos III, IV e V).

3. Fase de Modelagem

Depois de os alunos conseguirem compreender a técnica da administração procede-se à sua demonstração "ao vivo" com os alunos. Esta demonstração tem como objectivo confrontar os alunos, através de observação com uma situação real, para servir de modelagem. Esta permite que eles tomem conhecimento das tarefas necessárias para esta situação de avaliação e das dificuldades que aí se podem encontrar. Esta confrontação permite uma aprendizagem mais rápida e que servirá de modelo para a sua própria formação no uso do teste de Rorschach.

No fim desta fase de modelagem procede-se à discussão do que foi observado, principalmente a interacção entre os comportamentos do examinador e do sujeito.

Esta discussão permite que os alunos possam apresentar as suas dúvidas sobre a instrução, condições da administração e comportamento a adoptar pelo examinador.

4. Cotação e interpretação

As regras de cotação são explicadas, num número de aulas mais elevado, através de exemplos retirados de protocolos, seguindo a

metodologia elaborada pelo autor desta prova para a cotação. Abordam-se as categorias dos modos de apreensão, dos determinantes e finalmente dos conteúdos.

Após a fase da cotação explica-se a integração dos resultados parcelares no psicograma através do exemplo de um protocolo.

A interpretação dos resultados do protocolo, sempre através de exemplos práticos, permite a conclusão da aquisição das competências mínimas para a administração do teste de Rorschach.

5. Administração do teste extra-aulas (actividades de realização)

Após a aplicação das competências necessárias para a utilização do teste de Rorschach, os alunos administraram-no a um adulto, fora do horário escolar.

A escolha do sujeito (normal, não recurso a instituições) é realizada pelos alunos sob controle do docente pois não são permitidos indivíduos que tenham uma relação muito próxima com os alunos para evitar os problemas de subjectividade relacionados com a implicação pessoal demasiado forte de parte dos alunos que esta situação acarretaria.

Esta actividade de administração do teste, em que o aluno vai fazer a aplicação das competências que apreendeu nas aulas práticas, realiza-se fora do horário escolar e os alunos organizam-se em grupos de dois para a administração do teste em situação real (o facto de serem dois alunos permite-lhes uma melhor relação na situação de avaliação e na partilha de

experiências que irão ser objecto do seu relatório).

É necessário que esta actividade prática se torne aliciante para os alunos, que se transforme num desafio para a sua realização pessoal. Destaca-se a importância da aplicação das competências anteriormente adquiridas para a aquisição de novas competências e sua formação como psicólogos.

O docente tem um papel importante para que os alunos não sintam dificuldades para enfrentar a situação real dada a sua inexperiência a este nível, para que este desafio não se transforme numa fonte de frustração. O apoio do docente é-lhes facultado tanto durante as aulas práticas como fora delas, principalmente durante o horário de atendimento dos alunos, no que se refere à escolha do sujeito, às dúvidas e dificuldades surgidas na utilização da técnicas, no apoio em relação a dificuldades sentidas perante a situação real, na cotação e na elaboração do relatório, como noutras dificuldades mais específicas exprimidas.

6. Actividades de reflexão formativa

No seguimento das aulas anteriores, esta aula constituiu a ligação entre a teoria e a prática. Nesta aula o objectivo é reflectir e discutir sobre a situação vivida pelos grupos de dois alunos na administração do teste na situação real.

Esta situação permite que o docente responda às dúvidas surgidas durante as actividades de aplicação prática e discutir as dificuldades que cada grupo encontrou. Esta discussão em grupo permite que todos os alunos beneficiem com a experiência dos colegas que viveram a mesma situação,

proporcionando elementos para uma aprendizagem de competências mais completa. A discussão serve ainda para a avaliação da formação ao nível da aquisição das competências necessárias para realizar com sucesso esta actividade, bem como daquilo que seria necessário modificar ou adicionar para optimizar a formação.

Nesta discussão/reflexão é indispensável que os alunos se expressem sobre aquilo que viveram e sentiram no grupo da actividade de aplicação (expressão daquilo que sentiram na situação de administração, as reacções de simpatia e antipatia face ao sujeito, etc. ...). Isto permite que se possa reflectir sobre uma certa subjectividade da parte dos futuros psicólogos e a sua incidência no tratamento dos resultados deste teste.

O papel do docente consiste essencialmente em orientar a discussão, salientar os aspectos mais importantes que os grupos viveram e ajudar a procura de respostas para as dificuldades e questões surgidas. O docente procura responder às dúvidas que os alunos possam apresentar para a elaboração do relatório, o modo como a cotação das respostas deve ser organizada para um tratamento dos resultados mais eficiente e sob os aspectos mais importantes dos resultados que permitam inferir conclusões para a avaliação do sujeito, e que já vêm mencionados no psicograma.

Embora não se imponha um tipo de relatório rígido, o docente fornece algumas indicações sobre os pontos que este deve comportar:

- Descrição da situação, o modo como foi negociado, a história clínica do sujeito, as análises do contexto e os comportamentos verbal e não verbal evidenciados tanto pelo sujeito como pelos examinadores;
- Tratamento dos resultados através de cotação das respostas, análise

qualitativa do psicograma e atribuição do significado aos resultados;

- Reflexão/avaliação sobre o trabalho realizado relativamente ao instrumento e à experiência do grupo.

7. AVALIAÇÃO GERAL DA SUB-UNIDADE

A avaliação desta unidade tenta processar-se tendo em conta a dimensão formativa dos alunos (processo de ensino-aprendizagem, alterações, nova informação). Tem ainda como finalidade a avaliação mais geral (dir-se-ia sumativa) em termos das suas aprendizagens ou competências adquiridas.

O processo de avaliação desenvolve-se através da observação dos comportamentos dos alunos nas aulas e dos resultados por eles apresentados através de relatório.

A avaliação da dimensão sumativa processa-se através da análise do relatório apresentado pelo grupo para a unidade; esta avaliação tem em conta tanto os aspectos relacionados com o domínio da técnica, o domínio da análise e atribuição do significado aos resultados obtidos.

Como consideramos importante a dimensão formativa da avaliação no processo de aprendizagem, após a análise do relatório pelo docente é marcada uma entrevista com o grupo de alunos para a fase de "feedback". Nesta fase, o docente emite as suas críticas, salienta os aspectos positivos e negativos do trabalho dos alunos e fornece pistas para ultrapassar as dificuldades encontradas. Ainda nesta fase, o docente analisa o

acompanhamento do caso pelos alunos, ajudando na reflexão da elaboração de estratégias para a comunicação dos resultados ao sujeito, quando este manifesta explicitamente o pedido, e para eventual aconselhamento se ele pretende mais informações de si próprio ou iniciar um processo terapêutico (da experiência feita apenas um, no máximo dois casos por ano, tem manifestado tais necessidades informativas).

TREINO DE COMPETÊNCIAS NA ADMINISTRAÇÃO DO TESTE DE RORSCHACH

Para efeitos do presente relatório a aula a apresentar tem o título acima mencionado e, como atrás se referiu, integra-se numa sub-unidade da avaliação psicológica de adultos (B) da disciplina de Diagnóstico Psicológico. Para além da apresentação anterior, explicitam-se agora os procedimentos realizados e a sua justificação.

1. Contacto com o material

Esta aula inicia-se por um contacto dos alunos com a material do teste (dez placas de manchas) dado o menor conhecimento dos alunos em relação ao teste quando se compara com outros mais utilizados (por exemplo, os testes papel-lápis, os questionários, etc.). Os alunos são alertados para o número que identifica cada placa (no verso) e que determina a ordem de apresentação ao sujeito. Alertam-se ainda para a existência de três placas policromáticas (as três últimas na ordem: VIII, IX e X) bem como para a existência de tons de vermelho nas placas II e III, e para os tons de cinzentos e negros nas restantes.

Chama-se ainda a atenção dos alunos para a simetria das manchas em cada placa, e para a maior ou menor dispersão e fragmentação das manchas. Relaciona-se este último aspecto com o número de respostas que os sujeitos produzem em média.

2. Instrução e administração

A aplicação deste teste pressupõe um contacto prévio com o sujeito (obtenção de um clima relacional pautado pela confiança que permita uma associação livre de ideias e a sua expressão sem censuras).

As instruções a dar ao sujeito são mínimas tendo em vista a maior liberdade expressiva por parte do sujeito. Salienta-se a não limitação de tempo e de número de respostas a dar por parte do sujeito. Genericamente as instruções consistem: "*Para si o que poderia ser isto....*" na entrega da primeira placa.

Alerta-se os alunos para a não indicação de uma posição única da placa e, mesmo que não façam a indicação inicial da possibilidade de rotação da placa (aspecto importante para avaliar a capacidade de iniciativa e a maneira como o sujeito vê ou se confronta com a situação), informa-se que os sujeitos o podem fazer e que deve ser autorizada a pedido do sujeito.

✕ Chama-se a atenção para a necessidade do psicólogo não introduzir nuances ou novas informações, por exemplo durante a administração. Criado o clima de confiança, deve intervir-se minimamente como forma de não afectar o fluxo da associação livre de ideias por parte dos sujeitos.

No caso dos sujeitos se recusarem a dar respostas em determinada placa, o psicólogo apenas deve encorajá-los, sem insistência, respeitando a atitude do sujeito.

3. Anotação das respostas

Vários aspectos informativos devem ser atendidos pelo psicólogo no registo das respostas, para além da necessidade de registo da integralidade do conteúdo manifesto separadamente por placa. O psicólogo deve, ainda, registar os tempos de latência (desde a entrega da placa até à produção da primeira resposta) e total por placa.

O registo das respostas deve ser acompanhada da indicação da posição da placa relativamente a cada resposta. As respostas parcelares são anotadas incluindo a sua localização no conjunto da mancha (anotação exclusivamente com base nas indicações espontâneas do sujeito).

4. Inquérito

Dado que a administração do teste de Rorschach implica duas fases: a produção de respostas através de associação livre de ideias e a realização do inquérito para determinação das localizações e para inventário dos determinantes (causalidade da resposta).

Nas aulas práticas utiliza-se o inquérito completo a todas as respostas dadas (alguns utilizadores recorrem a um inquérito parcial explorando apenas algumas respostas).

A introdução do inquérito é feita através das seguintes instruções: *"Veja se recorda as suas respostas e indique onde as viu e como as viu para que nós as possamos compreender".*

O inquérito segue resposta a resposta por placa (segundo a ordem dada e a ordem das placas) e o psicólogo regista a localização exacta (G, D, Dd e Dbl) e os determinantes da resposta (F, K, C, E e Clob). Alertam-se os alunos para a possibilidade dos sujeitos não fornecerem informação suficiente sobre os determinantes e para a situação de eles poderem indicar mais que um. Em relação à primeira situação, o psicólogo deve ainda pedir informação complementar mas de uma forma indirecta para evitar a sugestão ou a inibição do sujeito (nunca recorrendo a questões directas). Em relação à segunda, o psicólogo deve avaliar qual foi o determinante mais importante na causalidade da produção da resposta pelo sujeito.

Na parte final, o sujeito é convidado, face à totalidade das placas (expostas em cima da mesa) à escolha das duas que gostou mais e das duas que gostou menos. As preferências do sujeito são importantes como informação complementar para a interpretação do psicograma.

5. Modelagem

O docente procede na aula à administração "ao vivo" do teste a um aluno voluntário. Os alunos apenas observam a situação. No final, conforme foi atrás referido, procede-se a uma discussão (observação da situação, pormenores das tarefas executadas pelo psicólogo, comentários e observação do comportamento do psicólogo e do sujeito). Procura-se salientar a importância de toda esta informação e procedimentos até como preparação dos alunos para a administração que eles próprios (em subgrupos de dois elementos) irão efectuar.

6. Material necessário

- conjunto das placas (Teste de Rorschach);
- Folhas de notação das respostas (Anexo III);
- Folha do psicograma (Anexo IV);
- Reprodução das 10 placas numa folha (para o inquérito) (Anexo V);
- Cronómetro e lápis.

7. Referências bibliográficas

ANZIEU, D. (1973) - Les méthodes projectives. Paris: PUF

BECK, S. (1967) - Le Test de Rorschach. Trad. francesa Vols I e II,

BEIZMANN, C. (1982) - Le Rorschach de l'enfant à l'adulte. (3ª ed.)
Neuchâtel: Delachaux et Niestlé.

RAUSCH DE TRAUBENBERG, N. R. (1981) - La Pratique du Rorschach (4ª ed.) Paris: PUF.

RORSCHACH, H. (1967) - Psicodiagnóstico do Rorschach. Trad. port.
S. Paulo: Ed. Mestre Jou.

ANEXO I

DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO - B (adultos)

I - O Diagnóstico Clínico

1. A importância de todos os modelos teóricos da psicologia na elaboração da avaliação psicológica.
2. A problemática da relação clínica psicólogo - cliente em diagnóstico através de:
 - . Entrevista
 - . Exame psicológico: as grandes variáveis, potencialidades e limites da situação de exame psicológico

II - Instrumentos de Avaliação:

1. A "medida da inteligência": avaliação da eficiência intelectual através da aplicação da WAIS:
 - . Contacto dos alunos com a escala.
 - . Discussão das dificuldades da administração.
 - . Cotação.
 - . Análise quantitativa: a importância do Scatter e a especificidade do QI das escalas de Wechsler.
 - . Análise qualitativa: avaliação do conteúdo e dos factores implicados em cada subteste, tendo em conta os resultados do sujeito.
 - . Indicações clínicas e síntese da avaliação permitida por esta prova.
 - . Limites da escala: algumas dificuldades levantadas pela quantificação do funcionamento intelectual (QI); a falta de aferição à população portuguesa e a sua relativa inadequação sócio-cultural aos anos oitenta.
 - . Administração da WAIS pelos alunos, para efeitos de avaliação escolar destes.
 - . A WAIS-R: diferenças gerais em relação à WAIS.

2. Avaliação das capacidades perceptivas e das capacidades mnésicas através das provas: A Figura Complexade Rey e o Teste de Retenção Visual de Benton:
 - . A percepção visual.
 - . A memória visual.
 - . As capacidades visuo-construtivas.
 - . A utilização destas provas em complemento de escalas de eficiência intelectual - WAIS; comparação dos resultados.
3. A dinâmica da personalidade: avaliação através das provas projectivas - o Rorschach:
 - . O material e a história desta prova; administração deste teste para demonstração.
 - . Alguns aspectos teóricos: A percepção - projecção no Rorschach.
 - . A cotação e as diferentes escalas.
 - . Análise quantitativa e qualitativa dos modos de apreensão, dos determinantes, do conteúdo, das banalidades e das originalidades.
 - . Análise qualitativa do funcionamento intelectual.
 - . A síntese dos resultados e a interpretação.
 - . As dificuldades de interpretação no Rorschach: a interacção dos factores de cotação, a problemática do conteúdo manifesto e do conteúdo latente.
 - . Os mecanismos de defesa através do Rorschach.
 - . O Rorschach visto pelos diferentes modelos da psicologia: as diferenças na aplicação e na interpretação; algumas críticas.
 - . Administração desta prova pelos alunos a um sujeito.
4. O M.M.P.I.: a investigação exhaustiva da personalidade.
 - . Apresentação do material.
 - . As dificuldades de administração.
 - . A análise das escalas de validade e das escalas clínicas.

- . O perfil da personalidade e a sua interpretação.
 - . Análise informatizada desta prova.
5. Metodologia sobre a elaboração de estratégias de avaliação psicológica:
- . A especificidade dos casos
 - . A recolha de informação
 - . A escolha dos instrumentos segundo as hipóteses
 - . Conclusão e elaboração do relatório
6. Reflexão crítica sobre a avaliação psicológica e as técnicas que a permitem

AULAS PRÁTICAS (adultos)

Ponto I

GUILLAUMIN, J. (1977) - La Dynamique de l'Examen Psychologique. Paris: Ed. Dunod.

MUCCHIELLI, R. (1980) - L'Entretien face à face dans la relation d'aide. Paris: Séminaires EMD.

NAHOUM, C. (1976) - A entrevista psicológica. Rio de Janeiro: Ed Agir.

REY, A. (1970) - L'Examen Clinique en Psychologie. Paris: PUF.

Ponto II

1. Escala de Inteligência de Wechsler para adultos

BERNSTEIN, J. - La Bateria de Tests de Rapaport. Buenos Aires: Editorial Paidós.

DELAY, J. et al (1966) - Méthodes Psychométriques en Clinique (2ª ed.) Paris: Ed. Masson

LIPPOLD, S. et al (1983) - Comparaison of the Wechsler Adult Intelligence

- Scale and the Wechsler Adult Intelligence Scale-Revised. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 51, 2
- POROT, A. (1969) - Les Testes d'Intelligence. Manuel Alphabétique de Psychiatrie. Paris: PUF
- SILVERSTEIN, A. (1982) - Factor Structure of Wechsler Adult Intelligence Scale-Revised. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 50, 5
- SILVERSTEIN, A. (1982) - Two and Four Subtest Short Forms of the Wechsler Adult Intelligence Scale-Revised. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 50, 3
- SPENCER, S. (1983) - Comparaison of the Wechsler Adult Intelligence Scale and the Wechsler Adult Intelligence Scale-Revised in a college population. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 51, 3
- TERREL, F. et al (1981) - Effects of Race of Examiner and culturel mistrusst of the WAIS performance of black students. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 49, 5
- WECHSLER, D. (1970) - Manuel - Echelle d'Intelligence de Wechesler pour adults (WAIS) Paris: Editions du centre de psychologie Appliquée.
- WECHSLER, D. (1961) - La mesure de l'Inteligence de l'Adult. Paris: PUF

2 Figura Complexa de Rey e Teste de Retenção Visual de Benton

- BENTON, A.L. (1965) - Manuel du Test de Rétention Visuelle de Benton (2^a ed.) Paris: Editions du Centre de Psychologie Appliquée.
- BENTON, A.L. (1952) - La Signification des Tests de Rétention Visuelle dans le Diagnostique Clinique. Revue de Psychologie Appliquée, n° 2.
- OSTERRIETH, P. (1944) - Le Test de Copie d'une Figure Complexe. Neuchâtel: Delachaux et Niestlé.
- REY, A. (1959) - Manuel - Test de Copie et de Réproduction de Mémoire de Figures Geométriques Complexes. Paris: Editions du Centre de

3. Rorschach

- ADRADOS, I. (1980) - Teoria e Prática do teste de Rorschach. Rio de Janeiro, Vozes.
- ADRADOS, I. (1975) - O Teste de Rorschach nas crianças brasileiras. Rio de Janeiro: Vozes.
- ADRADOS, I. (1976) - O Rorschach na adolescência normal e patológica. Rio de Janeiro: Vozes.
- ANZIEU, D. (1973) - Les méthodes projectives. Paris: PUF.
- ARONOW, Edward; REZNIKOFF, Marvin e RAUCHWAY, Alan (1979) - Some old and new directions in Rorschach testing. Journal of Personality Assessment, 43,3
- BECK, S. (1967) - Le Test de Rorschach. Trad. francesa Vols I e II, Paris: PUF
- BEIZMANN, C. (1982) - Le Rorschach de l'enfant à l'adulte. (3ª ed.) Neuchâtel: Delachaux et Niestlé.
- BLATT, S. J. & LERNER, H. (1983) - The Psychological Assessment of Object Representation. Journal of Personality Assessment, 47,1.
- BLATT, S. J.; BERMAN, Jr. & WILLIAM, H. (1984) - Methodology for the use of the Rorschach in Clinical Research. Journal of Personality Assessment, 48,3.
- BOHM, E. (1968) - Manual del Psicodiagnóstico de Rorschach. Madrid: Ed. Morata.
- CANIVET, N. (1956) - Introduction à Une Discussion sur le Contenu dans le Rorschach. Bulletin du Groupe du Rorschach, nº 8.
- CHABERT, C. (1983) - Le Rorschach en clinique adulte, interprétation psychanalytique. Paris: Dunod.

- EXNER, J. E. (1974) - The Rorschach: A comprehensive system (vol. I) - New York: Wiley Interscience.
- EXNER, J. E. (1978) - Current Research and Advance Interpretative (vol. 2). New York, Wiley Interscience.
- EXNER, J. E. (1982) - Assessment of Children and Adolescents (vol. 3). New York-Wiley Interscience.
- EXNER, J. E. (outros) (1978) - The Rorschach response Process. Journal of Personality Assessment, 42, 1.
- EXNER, J. E. (1980) - But it's only on inkblot. Journal of Personality Assessment 44, 6.
- HOWES, R. J. (1981) - The Rorschach: Does it have a future. Journal of Personality Assessment, 45, 4.
- KORCHIN, S.; SCHULDBERG, D. (Out. 1981) - The Future of Clinical Assessment, American Psychologist, vol. 36, n) 10.
- LERNER, H.; St. PETER, S. (1984) - The Rorschach it Response and object Relations. Journal of Personality Assessment, 48, 4.
- LOOSLI-USTERI, M. (1969) - Manuel Pratique du test de Rorschach. Paris: Herman.
- MILJKOVITCH, M. (1979) - Le système inclusif de cotation du Rorschach for Exner. Revue de Psychologie Appliquée, vol. 29, n° 3.
- PICHOT, P. (1984) - Centenaire de la naissance d'Herman Rorschach. Revue de Psychologie Appliquée, vol. 24, n° 1.
- RAUSCH DE TRAUBENBERG, N. R. (1981) - La Pratique du Rorschach (4^a ed.) Paris: PUF.
- RAUSCH DE TRAUBENBERG, N. e SANGLADE, A. (1984) - Representation de soi et relation d'object au Rorschach. Grilhe de représentation de soi. Revue de Psychologie Appliquée, vol. 34, n° 1.
- RICKERS-OUSIANKINA, M. A. (1979) - Rorschach Psychology. New York, Krieger.

- RORSCHACH, H. (1967) - Psicodiagnóstico do Rorschach. Trad. port. S. Paulo: Ed. Mestre Jou.
- SILVA, D. R. (1983) - Análise dos Estudos sobre a validade do Rorschach em psicologia clínica, in Revista Portuguesa de Psicologia (separata), nº 17, 18, 19 - Anos de 1980, 81, 82. Lisboa.
- TYCHEY, C. - Test de Rorschach et approche de l'agressivité à travers les contenus, Bulletin de Psychologie, Tome XXXVI, nº 362.
- SCHWARTZ, F. e LAZAR, Z. (1970) - The scientific status of the Rorschach, Journal of Personality Assessment, 43, 1.
- WAGNER, E. E. (1978) - Personality correlats of Rorschach scoring determinants: Hypotheses derived from Structural Analysis, Journal of Personality Assessment, 42, 5.
- WEINER, I. B. (1983) - The future of Psychodiagnosis Revisited, Journal of Personality Assessment, 47, 5.

4. MMPI

- DELAY, J. et al. (1966) - Méthodes Psychométriques en clinique. Paris: Masson.
- HATHAWAY, S. R. & KINLEY, J. (1960) - Manuel de l'Inventaire de personnalité de Minnesota (MMPI) Paris: Editions du Centre de Psychologie Appliquée.
- WELSH, G. H. & DAHLSTROM, W. G. - Basic readings on the MMPI. Psychology and Medicine The University of Minnesota Press, Mineapolis, 1956.

ANEXO II

FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO PORTO

DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO DE ADULTOS
AULAS PRÁTICAS - B

Esta ficha destina-se à avaliação das aulas Práticas - B de Diagnóstico Psicológico.

A - Numa escala de 1 a 5 pontos em que: 1 significa Mau, 2 - Insuficiente, 3- Razoável, 4 - Bom e 5 - Muito Bom, como classificaria as aulas, relativamente a :

- interesse dos conteúdos _____
- utilidade dos conteúdos _____
- metodologia utilizada _____
- organização das aulas _____
- sistema de avaliação _____

B - O que gostaria que fosse modificado?

C - O que gostaria que continuasse na mesma?

D - Outros comentários.

Obrigado,

ANEXO III

TESTE DE RORSCHACH
FOLHA DE NOTAÇÃO

Nº

NOME:

DATA:

Administração	Inquérito	M.A.	D.	C.	Obs

ANEXO IV

PSICOGRAMA RORSCHACH

Nome: _____ Data: ____/____/____
Nº _____

TOTAL R: _____ T.MÉDIO REACÇÃO: _____ T.MÉDIO LATÊNCIA: _____

BAN: _____ % ORIG: _____ % F: _____ % F+: _____ % A: _____ % H: _____ % Z: _____

TRI: _____ FC: _____ RC: _____ % TA: _____ SG: _____

(_____) (_____)

M. APREENSÃO	DETERMINANTES					CONTEÚDOS	
G: _____ %	F+: _____	K: _____	C: _____	E: _____	CLOB: _____	A: _____	FRAG: _____
D: _____ %		KP: _____				Ad: _____	ELEM: _____
Dd: _____ %						H: _____	OBJ: _____
DBL: _____ %	F±: _____	KAN: _____	CF: _____	EF: _____	CLOB. F: _____	Hd: _____	ART: _____
						ANAT: _____	ARQ: _____
DO: _____ %	F-: _____	KOB: _____	FC: _____	FE: _____	F. CLOB: _____	SIMB: _____	BOT: _____
						ESQ: _____	CIEN: _____
						RADIO: _____	GEO: _____
						SEXO: _____	PAIS: _____
							ABST: _____
							DIV: _____

PARTICULARIDADES

Modos de apreensão: _____ Determinantes: _____

Conteúdos: _____ Fórmulas: _____

Choques: _____ Rejeições: _____

ANÁLISE DE CONTEÚDO:

ANEXO V



I



II



III



IV



V



VI



VII



VIII



IX



X

Nome Idade

Data Psicodiagnóstico N.º Hist. N.º

Psicotécnico